

A NATUREZA DA ATIVIDADE POÉTICA NO ÍON DE PLATÃO

Márjore Mariana Lima LACERDA (Bolsista PIBIC/UFGA) - marjorelacerda@hotmail.com
Curso de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Profa. Dra. Jovelina Maria Ramos de SOUZA (Orientadora) - jovelinaramos@gmail.com
Curso de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMO: No Plano de Trabalho “A natureza da atividade poética no *Íon* de Platão” procuramos enfocar em um primeiro momento de que maneira a relação entre técnica (arte/habilidade) e *episteme* são articulados no decorrer do diálogo. Defendemos que ao contrário da concepção moderna, no qual arte e ciência aparecem como antônimos, no período clássico os dois termos são muitas vezes intercambiáveis: o *technites* deve possuir a arte, ou seja, a habilidade para guiar o processo final de sua atividade. Em um segundo momento, indicamos como o princípio de especialização é apresentado no *Íon* – especialização do conhecimento necessária à qualificação da atividade –, apontando que o intuito de Platão é criticar o tratamento concedido aos poetas, identificados como “mestres da verdade”, sob a alegação de que falavam muitas e belas coisas, porém sem nada saber. Por fim, procuramos sustentar que no *Íon* a poesia é apresentada sob duas perspectivas: uma pautada na razão (hermenêutica do sentido), e, outra, na inspiração divina (hermenêutica do contágio). Daí, poderemos nos indagar: qual seria, afinal, sob a perspectiva platônica, a natureza da atividade poética? Entendemos que o objetivo de Platão ao sustentar que a causa da atividade poética não é proveniente nem de uma técnica e nem de uma *episteme* é substituir estas duas concepções interpretativas por outra: a do *elenchos* socrático.

Palavras-chave: Íon, Platão, poetas, filosofia.